Toque de Midas

Tem 29 anos, nasceu no Porto e é apostador profissional. Pelo menos, para o Estado inglês – onde está colectado –, porque para as finanças nacionais não passa de um indivíduo com sorte. Chama-se Paulo Rebelo e é um dos melhores apostadores da Betfair. Tão bom que fomos a Londres de propósito para o entrevistar

Entrevista: André Filipe Pereira
Fotografia: Raquel Wise

Copyright © 2011 by Mistic On

O que é ser um apostador profissional?
Aquilo que faço é diferente do que faz a maioria dos apostadores. Analiso o mercado e o jogo para encontrar apostas de valor. Depois, tento ganhar dinheiro com a variação do valor da aposta, o chamado *trading*.
É diferente da aposta "normal", em que se aposta simplesmente num ou noutro.
Sim, acaba por ser uma variante. Todas as apostas variam com o tempo e eu tento prever essa variação.
Dê-nos um exemplo.
O Benfica vai jogar contra o Porto e o Hulk lesiona-se. É mais improvável o Porto vencer quando tem o seu melhor jogador lesionado. Automaticamente, o prémio para quem apostar no Porto vai ter de ser maior. Sabendo dessa situação, compro agora as apostas do Porto e, quando a aposta subir, vendo-as.
Ganhando dinheiro...
Exactamente.
Isto é tudo muito bonito, mas está colectado nas Finanças?
Em Portugal não porque, para o Estado, o que eu faço simplesmente não existe. Sou um "indivíduo com sorte" *[risos]*. Já em Inglaterra, é diferente, sou *trader*, ou seja, apostador profissional.
E está sujeito ao pagamento de impostos?
Não directamente, mas nós, os apostadores profissionais, acabamos por pagar 20 por cento às casas de apostas, percentagem essa que será paga ao Estado.

(Paulo Rebelo faz as suas apostas na *Betfair*, uma das maiores casas de apostas do mundo. Com sede em Londres, a *Betfair* emprega mais de duas mil pessoas e teve a oportunidade de patrocinar o Manchester United e o Barcelona na época que agora terminou. A vertente bolsista explica-se pelo facto de ser possível apostar contra ou a favor de um acontecimento, sendo possível ganhar das duas formas.)

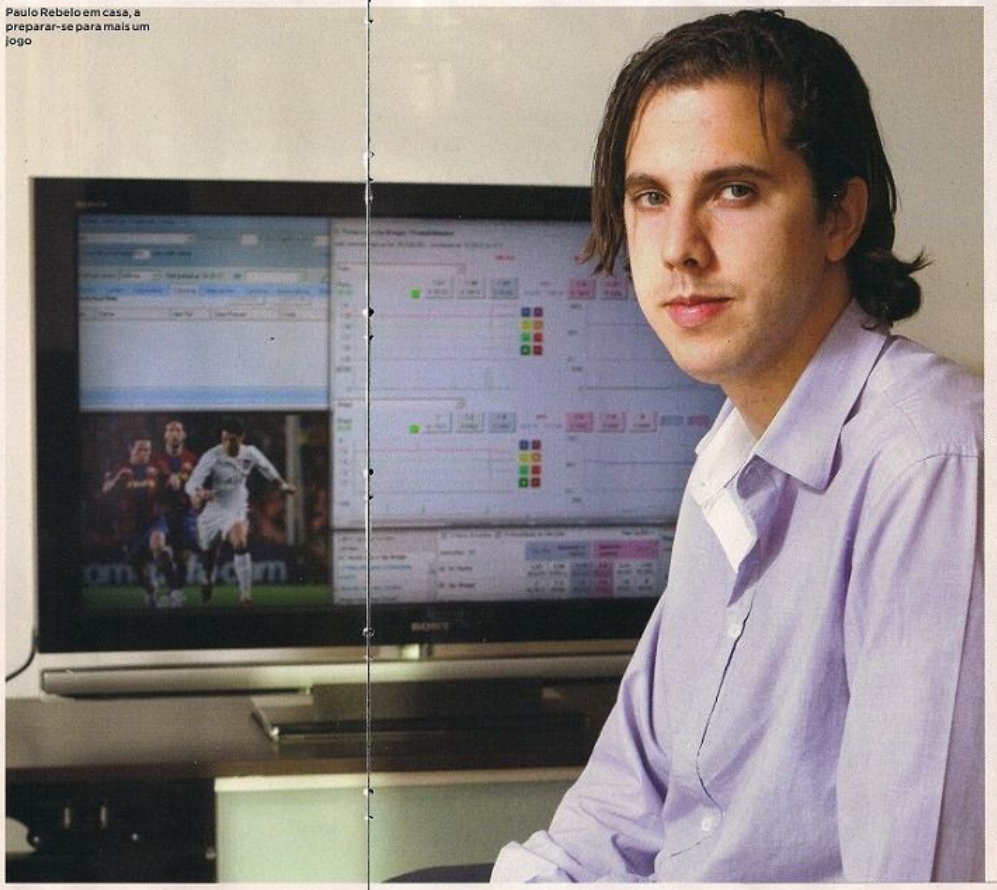
Voltemos à entrevista. Aposta apenas no futebol ou também costuma apostar noutras modalidades?
Já apostei em todas as modalidades que se possa imaginar, mas cedo percebi que era no futebol que obtinha os melhores resultados. No início desta minha actividade, fazia muitos jogos. Até cheguei a apostar no campeonato finlandês!
Apostou no campeonato finlandês?! E agora?
É verdade *[risos]*. Depois optei por especializar-me nos campeonatos inglês e espanhol.
Por alguma razão específica?
Sim, são os melhores campeonatos para apostar, pois são os mais vistos em todo o mundo e, logo, têm mais liquidez. Ou seja, envolvem mais dinheiro.
Lá está... Dinheiro! Já apostou no campeonato português?
No início, sim. Mas, para ganhar dinheiro a sério, tinha de tentar outros sítios. Estive algum tempo em Valença a apostar no campeonato espanhol, porque lá apanhava a rádio e a televisão espanholas.
E qual era a vantagem de ir para Valença?
A vantagem era apenas uma: o atraso de transmissão não era tanto como no Porto ou noutra zona de Portugal. E, neste trabalho, é preciso acompanhar tudo ao segundo.
Daí ter agora uma casa em Londres e outra em Madrid.
Exactamente. É importantíssimo estar no sítio onde o jogo acontece para poder reagir com mais rapidez.

(Rapidez é uma das características do nosso entrevistado, não apenas no que diz respeito às apostas como também na forma como responde às perguntas: com rapidez e segurança. Duas características essenciais para apostar, porque a *Betfair* oferece a hipótese de apostar em directo à medida que a acção se desenrola.)

Presumimos que seja necessária muita destreza mental para realizar bem esta tarefa. Como escolhe os jogos que quer analisar?
Começo com uma análise detalhada de todos os jogos que posso fazer com base em alguns critérios, particularmente a liquidez do próprio jogo. Um jogo do Barcelona ou do Real Madrid tem mais gente a ver e mais gente a apostar do que um jogo do Getafe. Outro critério é ver se o jogo é equilibrado ou não. Pode interessar-me mais um jogo equilibrado entre equipas do meio da tabela do que um jogo em que o Barcelona recebe o último classificado.
Escolhido o jogo, como se prepara?
Primeiro, defino vários cenários que possam vir a acontecer, para o meu tempo de resposta ser mais rápido. Vejo as notícias, informo-me sobre as equipas, a sua forma de jogar, os jogadores... Tudo ao pormenor. Depois, sento-me em frente à televisão e, com a ajuda de um *software* próprio que me fornece alguns dados estatísticos, começo a trabalhar no jogo.
Como é a sua postura durante a partida?
Completamente fechada. Durante o jogo não tenho amigos, não tenho namorada, não tenho nada. Estou muito concentrado. Quando o jogo acaba, descanso e não faço mais nenhuma aposta.
Estando tão envolvido no seu trabalho, consegue desfrutar do próprio jogo?
Sim, cada vez mais. Acho que era difícil eu ter feito todos os jogos que já fiz (mais de três mil!) se não gostasse de futebol. Sinto-me um privilegiado por fazer o que faço, por ver os melhores jogadores e as melhores equipas do mundo. Ao ver este Barcelona jogar, por exemplo, tenho noção de que estou a ver História passar-me à frente.
Tem o Paulo e temos nós. Parece que jogam a régua e esquadro. Por falar nisso, e repare nesta ligação fantástica, não tem um bloco para registar as suas tácticas?
Registo tudo num diário, uma ferramenta essencial porque, acima de tudo, dá-me disciplina. A partir do momento em que comecei a registar e a justificar as minhas apostas, os meus ganhos subiram exponencialmente. A outra grande vantagem do diário é que permite criar uma base de dados indispensável para avaliar quais são as estratégias mais lucrativas segundo o perfil de apostador.
O que é mais difícil nesta profissão?
Controlar as emoções, sem dúvida. Há muita gente que tem a capacidade de avaliar os jogadores ou de analisar o jogo. O Luís Freitas Lobo, por exemplo, analisa na perfeição. Mas, provavelmente, não conseguiria ganhar dinheiro com

"A sorte faz parte, mas não é a sorte nem o azar que explicam a trajectória de um bom apostador"

Paulo Rebelo em casa, a preparar-se para mais um jogo



Copyright © 2011 by Mistic On

as apostas. Cada um de nós tem um perfil de risco diferente. Depende muito do controlo emocional.

E essa falta de controlo prejudica muitos apostadores...

Sem dúvida. Obviamente, no jogo, terá sempre sorte e azar. Mas não é a sorte nem o azar que explicam a trajectória de um bom apostador. Num determinado jogo, pode fazer a análise correcta, mas a sua equipa falha dois golos de baliza aberta. Fica revoltado. O primeiro impulso é apostar tudo no próximo jogo. Nem que não conheça as equipas.

Não é uma boa opção, deduzo.

É uma péssima opção! Essa não é uma estratégia com valor esperado positivo.

Sente mais responsabilidade quando está envolvido muito dinheiro?

Houve uma altura que sim, particularmente quando tomei a decisão de largar tudo. Não foi fácil justificar-me à minha família. Actualmente, não sinto pressão nenhuma. E isto por uma única razão: eu sei o que é não ter nada e percebi que o dinheiro, por si só, não traz felicidade.

Isso é mesmo assim? O seu Ferrari não lhe dá felicidade?

Obviamente que dá. No entanto, as coisas que me fazem verdadeiramente feliz, que são estar com a minha família, jogar à bola com os meus amigos ou dormir, não podem ser compradas. Não há dinheiro que me possa pagar isto. Tenho noção de que toda a gente precisa de dinheiro, mas eu não fico eufórico quando ganho muito nem fico deprimido quando perco. E acho que esta atitude é fundamental.

Como foi chegar a casa e dizer à família que queria ser apostador profissional?

No princípio, foi bastante complicado. Há cinco anos, pouca gente sabia o que eram apostas *online* e eu não conhecia nenhum apostador profissional bem sucedido. Não tinha a certeza de que poderia viver disto. E se eu não tinha certeza, imagine a minha família.

E agora, apoia-o?

Sim, apoia-me muito. Estar de bem com a família, e com a vida em geral, é importantíssimo para uma vida profissional consistente.

Quando é que teve noção de que poderia ganhar dinheiro com as apostas?

Paulo Rebelo junto ao London Eye, um dos pontos turísticos mais importantes da cidade

Quando apostava 50 euros e tinha, regularmente, lucro de cinco. Pode parecer pouco, mas eu olhava para aquele valor não como cinco euros, mas como 10 por cento. E isso é muito.

Sem dúvida. E é muito apelativo para quem quer ganhar dinheiro. Que conselhos dá a quem está agora a começar?

Entendam a seguinte mensagem: nem todos são capazes de ganhar dinheiro com as apostas. Mas se não experimentarem, não sabem se são bons. É melhor começar com pouco dinheiro e, cuidado, não apostem na vossa equipa do coração. É muito perigoso.

Porquê?

Obviamente, pelo tal factor emocional. Eu apostava sempre a favor do Benfica e, ainda hoje, o saldo com o Glorioso é negativo. Mesmo que estivesse a perder por 2-0 a cinco minutos do fim, eu achava sempre que o Benfica ia fazer "cinco minutos à Benfica", marcar três golos e ganhar. Estava condicionado pelo meu amor ao clube. Para mim, é, sem sombra de dúvidas, a pior equipa para apostar.

Para si e para seis milhões de portugueses. E qual é, então, a sua equipa favorita?

O Atlético de Madrid, sem sombra de dúvida, porque, historicamente, é uma equipa maníaco-depressiva. Varia muito rapidamente entre a euforia e o desespero entre épocas, durante a época e até durante o próprio jogo. É capaz de estar a ganhar em casa contra o último classificado com mais um jogador e deixar-se empatar, tal como é capaz de ganhar ao Barcelona depois de ter estado a perder por 3-0.

Consegue fazer uma média de quanto ganha por mês?

Depende muito do número de jogos que fizer e do valor das apostas mas, como podem consultar no meu *site* (www.paulorebelotrader.com) houve uma semana em que ganhei cerca de 60 mil euros.

Sim senhor! E qual foi o máximo que ganhou numa aposta?

Foi num jogo do campeonato espanhol entre o Getafe e o Atlético de Bilbao. O Getafe estava a ganhar por 2-1 a um minuto do final e eu decidi apostar num empate. No último minuto do encontro, o Bilbao beneficiou de um canto e marcou. Ganhei 36 mil euros.

Desculpe... 36 mil euros?

Sim! No final do jogo, fui logo comprar a camisola do jogador que marcou o golo. Aliás, tenho muitas camisolas de clubes, muitas delas repetidas. É uma espécie de agradecimento pelo facto de me darem dinheiro *(risos)*.

É bom que agradeça, é... E qual foi a sua maior perda?

Cerca de dez mil euros. Mas não foi erro humano, mas sim problemas de *software*.

Sempre a desculpa do *software*...

É verdade. Felizmente, agora tenho melhores condições nos meus escritórios.

Como lhe correu esta época?

Correu bem. Aliás, a cada época que passa vou ganhando mais. Por um lado, há cada vez mais dinheiro nas apostas; por outro, sinto que sou um apostador melhor, com mais experiência.

Se pudesse apostar num campeão português na próxima época, em quem apostaria?

À partida, apostaria no Porto, uma vez que é o favorito. Mas depende do prémio que oferecessem pela sua vitória.

Indo agora para outros terrenos, aposta que Portugal é capaz de sair da crise?

Acho que sim. Estamos a passar por um período difícil, mas acredito que, em breve, vamos estar bastante melhor do que agora.

E o seu futuro, como o vê?

Quero continuar a ser apostador profissional, porque estou completamente realizado. Se, a partir de agora, já não se pudesse apostar a dinheiro, continuaria a apostar por pontos. E com a mesma dedicação, claro.

"O máximo que ganhei foi num jogo entre o Getafe e o Atlético de Bilbao: 36 mil euros"

Copyright © 2011 by Mistic On